



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 22/03/2019 a 28/03/2019

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>  
Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Aluna ADM – Administração UNIJUÍ.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
22/03/2019	9,03	315,00	28,66	4,66	3,78
25/03/2019	9,06	315,10	28,82	4,69	3,79
26/03/2019	9,00	311,00	28,65	4,69	3,77
27/03/2019	8,87	304,40	28,82	4,69	3,73
28/03/2019	8,89	306,50	28,63	4,64	3,74
<b>Média</b>	<b>8,97</b>	<b>310,40</b>	<b>28,72</b>	<b>4,67</b>	<b>3,76</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos  
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos  
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

**Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média*</b>	<b>Var. % relação valor anterior</b>
RS - Passo Fundo	76,00	2,63
RS - Santa Rosa	75,25	2,52
RS - Ijuí	75,25	2,52
PR - Cascavel	74,25	0,47
MT - Rondonópolis	70,63	-1,09
MS - Ponta Porã	71,50	-0,28
GO - Rio Verde (CIF)	70,50	-0,84
BA - Barreiras (CIF)	70,63	-2,05
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	166,25	1,37
Paraguai (FOB)**	118,50	-4,05
Paraguai (CIF)**	158,50	-5,65
RS - Erechim	38,50	4,19
SC - Chapecó	38,13	1,13
PR - Cascavel	33,50	-1,47
PR - Maringá	34,25	-1,15
MT - Rondonópolis	30,50	0,00
MS - Dourados	31,00	5,08
SP - Mogiana	37,25	1,22
SP - Campinas (CIF)	38,75	-1,52
GO - Goiânia	35,00	-0,57
MG - Uberlândia	35,75	-1,52
<b>TRIGO (***)</b>		
RS - Carazinho	825,00	0,00
RS - Santa Rosa	815,00	0,00
PR - Maringá	950,00	0,00
PR - Cascavel	925,00	-0,43

Período entre 22/03/2019 a 28/03/19

ND = Não Disponível.

(\*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 28/03/2019**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	31,93	71,52	41,59

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 28/03/2019**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	38,89
Feijão (saco 60 Kg)	175,00
Sorgo (saco 60 Kg)	24,90
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,24
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,17
Boi gordo (Kg vivo)*	5,17

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja recuaram durante esta última semana de março, na expectativa do relatório de intenção de plantio a ser divulgado no dia 29/03, assim como do relatório de estoques trimestrais estadunidenses na posição 1º de março (estaremos comentando tais números em nosso próximo boletim). Com isso, o fechamento desta quinta-feira (28), véspera do anúncio dos relatórios, ficou em US\$ 8,89/bushel, após US\$ 8,87 no dia anterior (a mais baixa cotação desde o final de dezembro passado), e US\$ 9,10/bushel uma semana antes.

Na prática, o mercado externo se movimentou um pouco em função do anúncio de novas reuniões entre representantes dos governos dos EUA e da China a se realizarem nos dias 28 e 29 de março. Todavia, não existiam perspectivas de solução para o conflito comercial entre os dois países no curto prazo. Além disso, o presidente dos EUA informou que, mesmo havendo acordo nos próximos meses, as tarifas aduaneiras sobre os produtos chineses continuarão por algum tempo até haver a garantia de que os chineses cumprirão o acordo na prática.

Outro elemento que movimentou o mercado veio do clima nos EUA, onde existem previsões de continuidade de muita chuva na área produtora daquele país nos próximos meses. No imediato, tal situação atrasa o plantio do milho e favorece maior área com a soja. O problema será se as chuvas continuarem e venham a atingir o plantio da oleaginosa. Por outro lado, em o plantio sendo realizado, chuvas na sequência serão benéficas para a safra, gerando uma tendência de mais uma colheita cheia nos EUA, fato que é baixista para as cotações futuras.

Houve certa firmeza do farelo de soja em Chicago, nos últimos 10 dias, devido a possibilidade de a China comprar mais carne suína estadunidense devido à crise de produção local em, função da peste suína que atinge o país asiático.

Em paralelo, as exportações líquidas dos EUA, em soja, não foram boas na semana encerrada em 14/03, ficando em apenas 399.500 toneladas para o ano comercial 2018/19 e negativas em 64.400 toneladas para 2019/20. O mercado esperava um volume entre 800.000 e 1,5 milhão de toneladas. Esse fato esfriou bastante o mercado, trazendo as cotações novamente para baixo dos US\$ 9,00/bushel no final da semana.

Já as inspeções de exportação estadunidense de soja somaram 857.970 toneladas na semana encerrada em 21/03, acumulando no atual ano comercial, iniciado em 1º de setembro, um total de 28,5 milhões de toneladas, contra 40,9 milhões em igual período do ano anterior.

Auxiliou para isso igualmente a preocupação do mercado com números negativos junto as economias europeias, fato que levou os Fundos a venderem posições na soja e outras commodities.

Enfim, passou a existir um sentimento no mercado de que a área a ser semeada com soja nos EUA, apesar de menor em relação a 2018, acabará sendo maior do que o inicialmente previsto. Isso se deve a possibilidade de transferência de áreas de milho para a soja devido ao clima chuvoso no Meio Oeste estadunidense neste momento. Neste sentido, analistas privados indicam que o mercado apostaria em uma área de

34,9 milhões de hectares com soja, contra 36,1 milhões no ano passado. Isso representa um recuo de 3,3% na área de soja em relação ao ano anterior, porém, um aumento de 1,4% em relação ao que o Forum Outlook indicou em fevereiro. Já a área com milho subirá para 36,9 milhões de hectares, contra 36 milhões um ano antes.

Quanto aos estoques trimestrais, na posição 1º de março, o mercado apostava em 73,5 milhões de toneladas, sendo 28,1% superiores ao volume indicado no ano passado nesta mesma data.

Vale ainda destacar que o avanço da colheita sul-americana auxiliou igualmente a derrubar Chicago no final da semana, juntamente com a fraqueza do dólar no Brasil.

Neste sentido, no Brasil, os preços melhoraram um pouco, graças justamente ao câmbio, que voltou a bater nos R\$ 4,00 por dólar em alguns momentos da semana devido as indefinições políticas e atritos entre o Presidente da República e o Presidente da Câmara dos Deputados, fato que está comprometendo os encaminhamentos referentes à Reforma da Previdência. Durante a semana, inclusive, circulou boatos de que o Ministro da Economia, Paulo Guedes, estaria saindo do governo diante do quadro nebuloso e até irresponsável da política nacional. Por enquanto, isso não se confirmou.

Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 71,52/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 74,00 e R\$ 74,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 64,00 em Sorriso (MT) e R\$ 77,00 em Campos Novos (SC), passando por R\$ 73,50/saco nas regiões produtoras do Paraná; R\$ 70,00 em São Gabriel (MS) e Uruçuí (PI); R\$ 68,00 em Goiatuba (GO); e R\$ 69,00 em Pedro Afonso (TO).

Na prática, ocorre a única possibilidade de aumento nos preços internos da soja neste momento, que é uma forte desvalorização do Real devido aos impasses relativos à aprovação da Reforma da Previdência, como alertamos em diversas oportunidades nas semanas anteriores. Mas, o dólar, assim como foi, pode voltar rapidamente, pois acredita-se que tais impasses ainda possam ser superados nos próximos dias. Aliás, para o bem do Brasil, os mesmos têm que ser superados, sob pena de a economia travar definitivamente. Neste contexto, ainda circula a informação de uma possível greve dos caminhoneiros brasileiros, a qual, se vier, teria piores consequências do que as registradas em 2018.

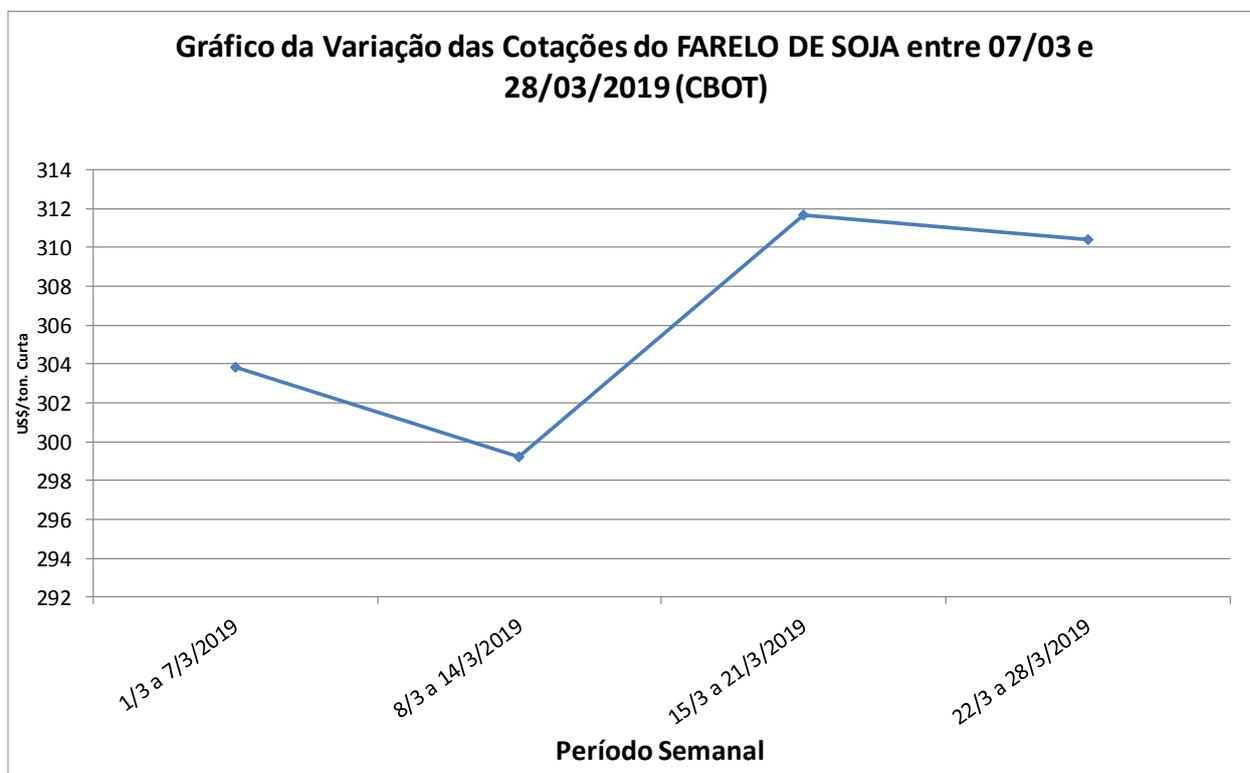
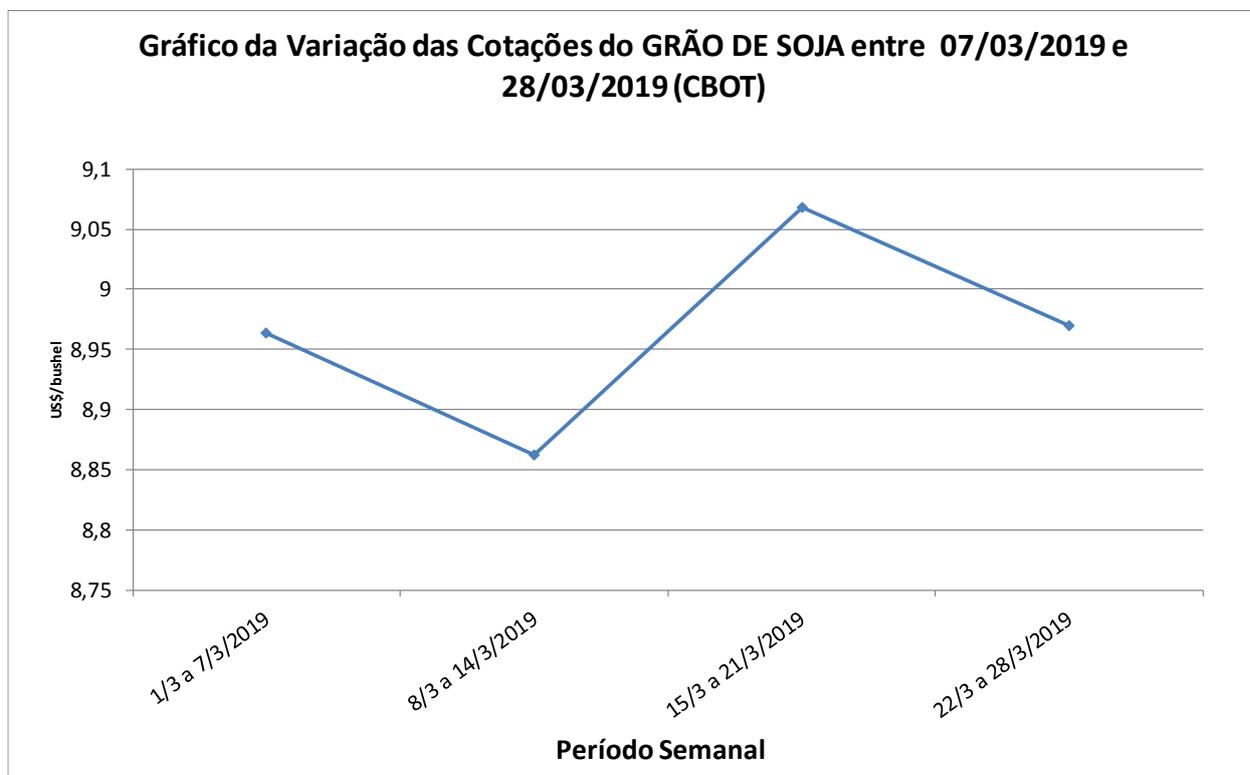
Mas para os preços da soja, o forte recuo em Chicago acabou compensando parcialmente a desvalorização do Real, fato que segurou um aumento mais expressivo dos mesmos.

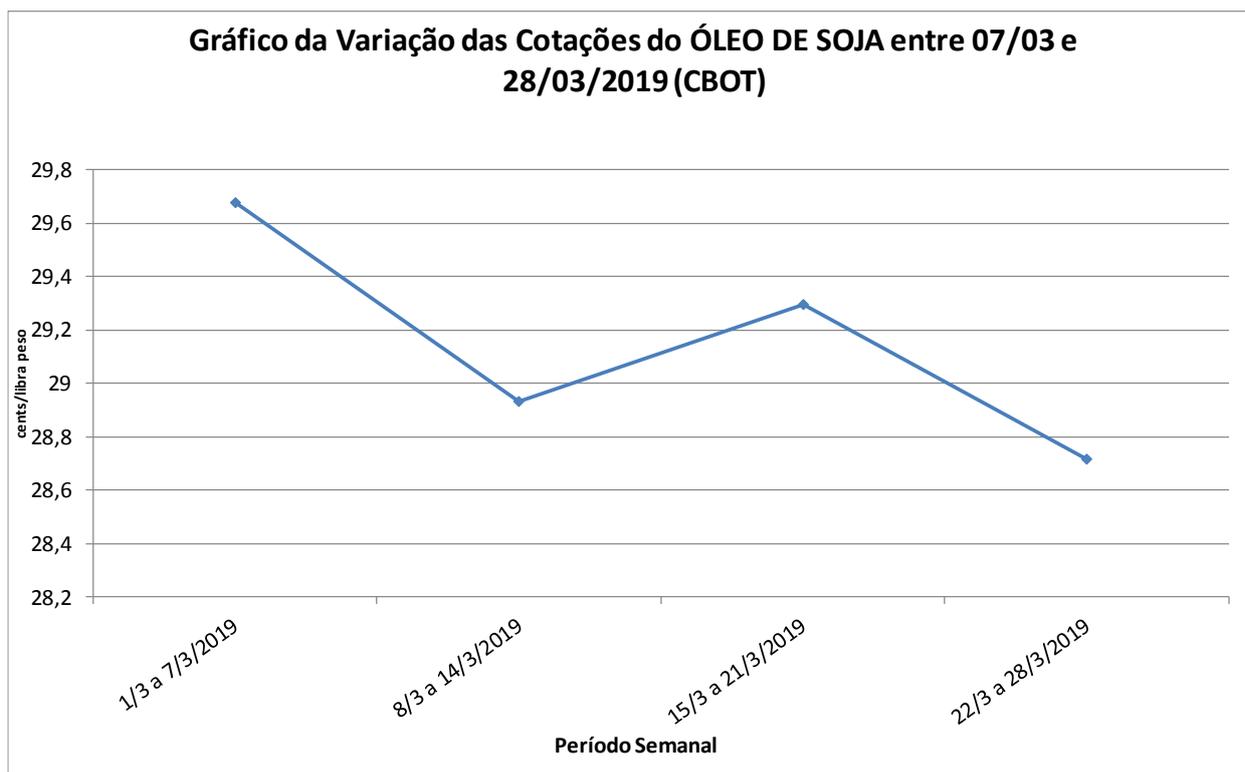
Dito isso, os prêmios nos portos brasileiros voltaram a recuar, ficando entre menos US\$ 0,01 e mais US\$ 0,32/bushel, travando igualmente os preços internos.

Enfim, até o dia 22/03 a colheita brasileira de soja chegava a 68% da área, contra 64% na média histórica para esta data, tendo sofrido uma redução em sua cadência devido ao clima chuvoso dos últimos dias em boa parte do Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste do país. No Rio Grande do Sul, a mesma atingiu 19%, contra 13% na média; em Santa

Catarina 20%, contra 24% de média; no Paraná 73%, contra 77% na média; e no Mato Grosso 99%, contra 92% na média.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 07/03/2019 a 28/03/2019.





## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago, após ensaiarem um movimento de alta, acabaram recuando no final da semana, fechando o dia 28/03 (quinta-feira) em US\$ 3,74/bushel, contra US\$ 3,76 uma semana antes.

As exportações estadunidenses de milho não estão significativas, fato que puxa para baixo as cotações. Todavia, a proximidade do anúncio da intenção de plantio (a ser realizado no dia 29/03), segurou o mercado. As projeções indicam um aumento na área a ser semeada com o cereal, com a mesma podendo ficar em 36,9 milhões de hectares, contra 36 milhões no ano passado. Isso significa um aumento de 2,5%. Mas, o excesso de chuvas e inundações nas regiões produtoras estadunidenses está deixando o mercado preocupado com a possibilidade desta área se reduzir na prática. O plantio se realiza a partir do dia 15/04, fato que deixará mais clara a realidade climática dos EUA.

Em termos de exportação, na semana passada foram vendidas 996.000 toneladas, não sendo um indicador de alta para as cotações do cereal em Chicago.

Na Argentina, a tonelada FOB de milho fechou a semana em US\$ 166,00 e no Paraguai em US\$ 118,50.

Já no Brasil, os preços do milho continuaram cedendo. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 31,93/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 35,00 e R\$ 38,00. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 25,50 em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 39,00 em Itanhandu (MG), passando por R\$ 38,50/saco em Videira e Campos Novos (SC).

O mercado continuou precificando as baixas de preços em São Paulo, com perda de liquidez na comercialização local. As ofertas estão surgindo e os compradores baixam seguidamente os preços ou se retiram do mercado. Como os preços já baixaram bastante, a questão é detectar o momento em que o produtor decidirá parar de vender. No interior paulista, talvez isto ocorra aos níveis de R\$ 32,00 a R\$ 33,00/saco. Mas é bom lembrar que apenas começa a entrar agora a safra de verão de Minas Gerais, fato que pressionará o mercado paulista.

Em termos de safrinha, nos portos brasileiros houve negócios entre R\$ 38,00 a R\$ 38,50/saco na corrente semana. A forte desvalorização do Real, com o mesmo batendo em R\$ 4,00 por dólar no pregão do dia 28/03, auxilia nas vendas externas do cereal.

Ora, se o câmbio permanecer nestes níveis a exportação da safrinha tende a ser mais importante no imediato, podendo eliminar pressões baixistas em meados do ano, mesmo com colheita cheia desta segunda safra. (cf. Safras & Mercado)

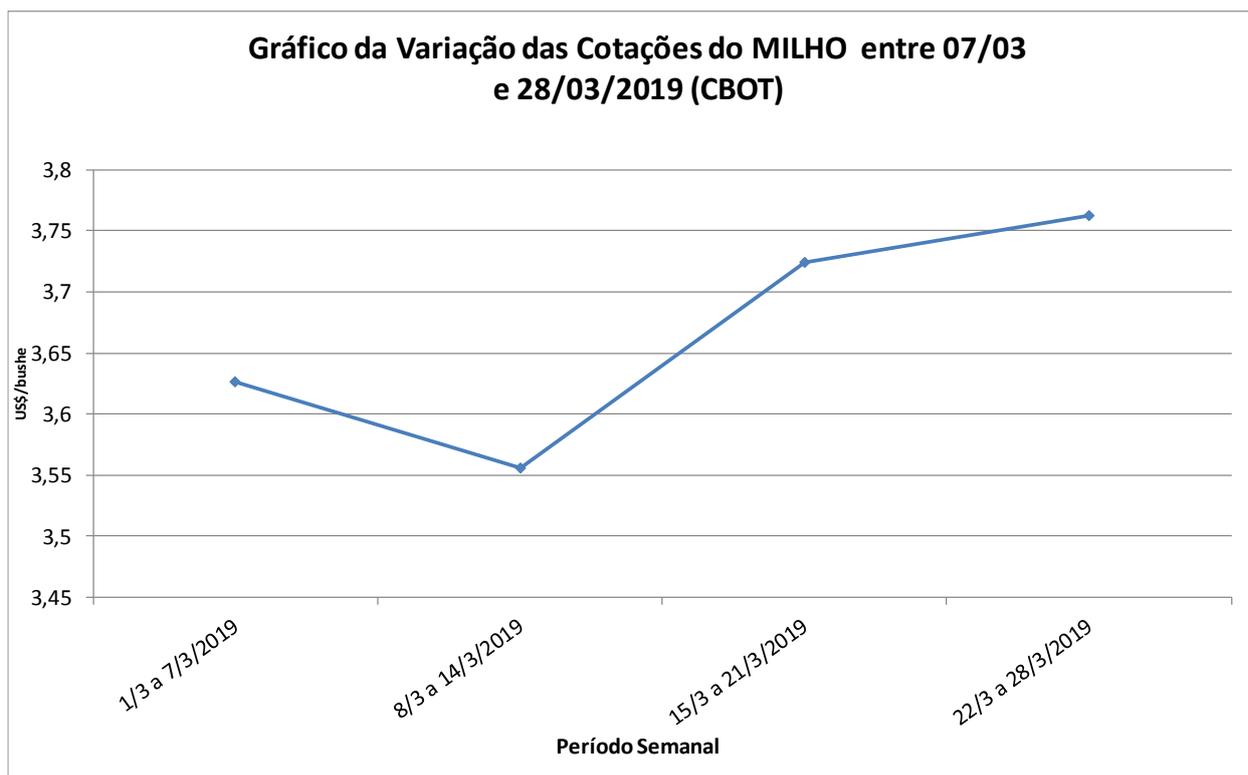
De forma geral, os consumidores ainda estão estocados no interior paulista, e as indicações de preços na Sorocabana permaneceram entre R\$ 36,00 e R\$ 37,00/saco, enquanto o referencial Campinas ficou em R\$ 39,50 a R\$ 40,00/saco no CIF.

Assim, há negócios para a safrinha 2019, com o câmbio favorecendo as exportações e podendo sustentar preços melhores futuramente. Entretanto, tal quadro é muito volátil e pode se alterar rapidamente.

Em termos de exportações brasileiras, após 4,2 milhões de toneladas em janeiro, o Brasil vendeu 1,8 milhão em fevereiro e, até o final da terceira semana de março havia atingido 607.000 toneladas no mês. Com isso, o acumulado neste período de 2019 atinge a 6,6 milhões de toneladas. No ano passado, no mesmo período, o volume foi de 4,9 milhões de toneladas exportadas. (cf. Safras & Mercado)

Por sua vez, a colheita do milho de verão, até o dia 22/03, atingia a 55% da área no Centro-Sul brasileiro, contra 56% no ano passado na mesma época. O Rio Grande do Sul chegava a 78%, São Paulo a 77% e Minas Gerais a 22% da área. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 07/03/2019 a 28/03/2019.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo se estabilizaram nesta última semana de março, com o fechamento do dia 28 (quinta-feira) ficando em US\$ 4,64/bushel, contra US\$ 4,66 uma semana antes.

A fraca demanda pelo produto dos EUA não ajudou a uma nova melhoria nas cotações. De fato, as vendas líquidas de trigo por parte daquele país somaram, no ano comercial 2018/19, um total de apenas 298.600 toneladas na semana encerrada em 14/03. Já as inspeções de exportação somaram 340.398 toneladas na semana encerrada em 21/03.

Para contrapor este movimento, neves intensas e inundações na parte norte das Planícies produtoras dos EUA, particularmente em Dakota do Norte, tendem a atrasar o início do plantio do trigo de primavera, o qual normalmente se inicia em abril. (cf. Safras & Mercado)

Por sua vez, um movimento de cobertura de posições vendidas, somado as preocupações com o excesso de chuvas nas regiões produtoras estadunidenses, vieram se somar ao movimento altista da semana, porém, com pouco impacto nas cotações. No acumulado do atual ano comercial, iniciado em 1º de junho para o trigo, o volume total inspecionado para exportação soma 18,3 milhões de toneladas, contra 19,5 milhões no mesmo período do ano anterior.

Enfim, notícias de compras de trigo estadunidense, por parte do Egito, deram certo alento ao mercado no final da semana. Seriam 120.000 toneladas a serem embarcadas entre os dias 25/04 e 05/05, a um valor médio ao redor de US\$ 221,00/tonelada.

Já no Mercosul, a tonelada FOB para exportação fechou a semana valendo entre US\$ 215,00 e US\$ 220,00. A safra nova argentina, por sua vez, se manteve em US\$ 180,00/tonelada.

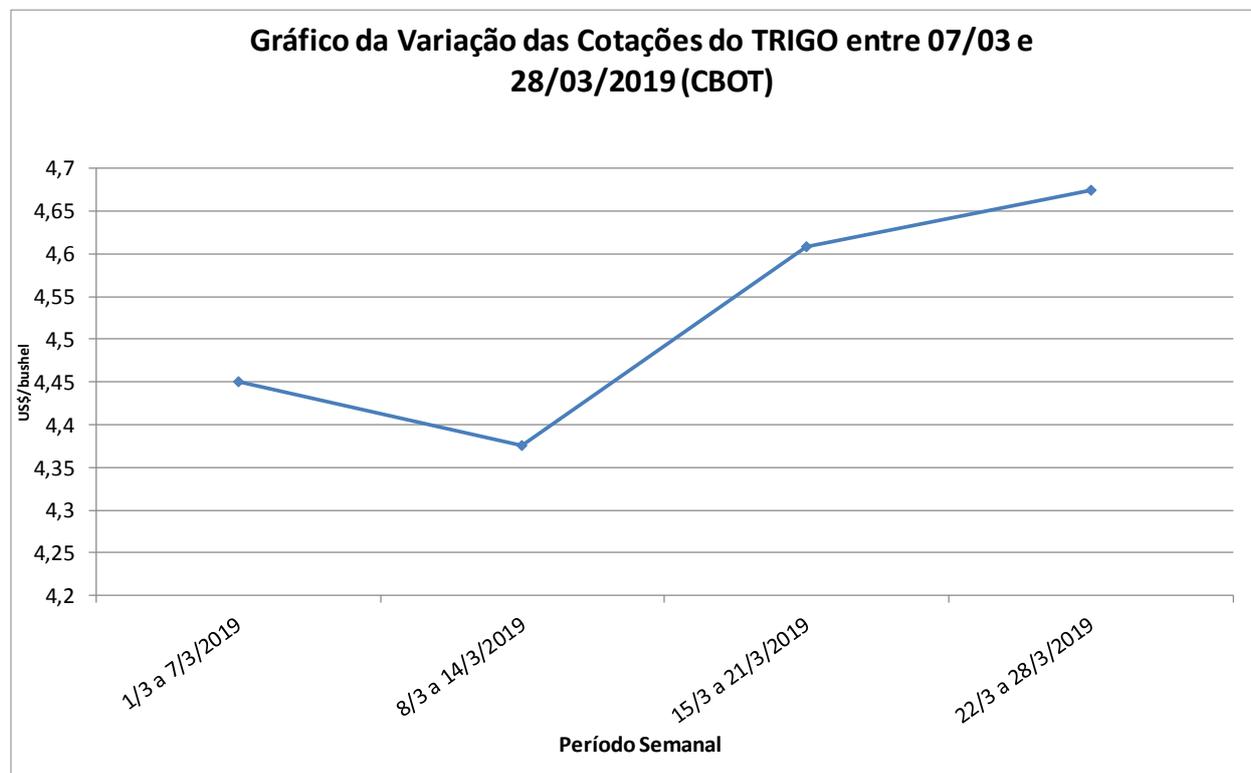
E no Brasil, o preço do trigo ao produtor se estabilizou. A média gaúcha no balcão fechou o mês de março em R\$ 41,59/saco, enquanto os lotes giraram ao redor de R\$ 48,00/saco. Nas demais praças nacionais igualmente não houve grandes variações de preços. No Paraná, o balcão recuou para valores entre R\$ 45,00 e R\$ 48,00/saco, enquanto os lotes permaneceram entre R\$ 54,00 e R\$ 55,20/saco. Já em Santa Catarina o balcão fechou março entre R\$ 42,00 e R\$ 45,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, ficaram em R\$ 51,00.

Diante do pouco produto de qualidade disponível no Brasil, os moinhos nacionais continuaram buscando trigo no mercado mundial. Neste momento, a forte desvalorização do Real encarece o produto importado, podendo ajudar a melhorar um pouco o preço do trigo nacional.

Por sua vez, o mercado questiona o volume de excedentes exportáveis ainda disponíveis na Argentina, cogitando que a oferta existente possa não atender a demanda brasileira até a entrada da nova safra brasileira, a partir de setembro.

Pelo sim ou pelo não, o fato é que os preços estão ajustados às paridades de importação, e sem grandes espaços para recuperações. Ou seja, são estas paridades que balizam os preços internos do trigo. Enquanto isso, os moinhos continuam com compras antecipadas, pelo menos até o final de junho próximo.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 07/03/2019 a 28/03/2019.



---

**ENDEREÇO:** RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560  
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL  
FONE: (55) 0\*\*55 3332-0487 FAX: (55) 0\*\*55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br